

COMUNICADO TÉCNICO - Nº 2

ISBN: 978-65-86361-05-6



Cultivo artesanal de antúrios – Guia prático



Autores
Afranio Aguiar de Oliveira
Jéferson Luiz Ferrari
Cintia dos Santos Bento
Atanásio Alves do Amaral
Maurício Novaes Souza

Alegre, ES
Abril/2020

Cultivo artesanal de antúrios – Guia prático

Afranio Aguiar de Oliveira, mestrando em agroecologia pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: afranioaguiar@bol.com.br

Jéferson Luiz Ferrari, professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: ferrarijl@ifes.edu.br

Cintia dos Santos Bento, professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: cintia_bento@yahoo.com.br

Atanásio Alves do Amaral, professor doutor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES: E-mail: atanasio.ifes@gmail.com

Maurício Novaes Souza, professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: mauricios.novaes@ifes.edu.br

1. Introdução

Em todo mundo, as plantas ornamentais ocupam um papel importante na geração de renda para os países. Estima-se que o mercado de flores e plantas ornamentais movimentava, por ano, cerca de US\$ 107 bilhões (BOTELHO et al., 2015).

No Brasil, o mercado encontra-se em ascensão. Em 2013, o mercado de flores e plantas ornamentais movimentou cerca de R\$ 5 bilhões, com destaque para a Região Sudeste, responsável pela maior produção e comercialização (JUNQUEIRA; PEETZ, 2014).

Entre as plantas ornamentais procuradas, destacam-se os antúrios, provavelmente pela sua beleza quando está em floração e ou pela sua facilidade de adaptação aos ambientes: tanto internos, quanto externos (CAMPOS et. al, 2018). Os antúrios possuem flores duradouras e são muito utilizados como flores de corte.

Este guia prático apresenta instruções para facilitar o cultivo artesanal de antúrios.



Figura 1. Antúrios com florescimento em cores diferentes, vermelho (A), rosa (B) e vinho (C).
Fonte: elaborado pelos autores.

2. Local para cultivo

Os antúrios são plantas que podem ser cultivadas diretamente no solo, em vasos ou floreiras. Gosta de ambiente com boa iluminação, ventilação, porém, sem excesso de ventos, sem luz solar direta e boa umidade no ambiente onde vivem.



Figura 2. Cultivo de antúrios com sombreamento artificial.
Fonte: elaborado pelos autores.

Se for cultivar o antúrio em ambiente interno (casas, escritórios, recepções, entre outros locais), é interessante que o mesmo fique perto de portas ou janelas, pois esses lugares geralmente recebem mais luz. Essa possibilidade de cultivo em diversos ambientes facilita

sua aceitação por parte das pessoas que querem uma planta, mas não apresentam muito conhecimento sobre cultivo. É importante tomar cuidado com crianças e animais, pois é uma planta tóxica.

O antúrio não apresenta boa resistência ao frio, é uma planta bem tropical que mostra bons resultados em temperaturas variando entre 20°C a 34°C.

3. Irrigação

Os antúrios são plantas que gostam de umidade constante: é necessário que o substrato seja irrigado sempre que se apresentar seco. Em locais onde o clima é quente e seco, pode ser irrigado uma vez ao dia, de preferência pela manhã; é interessante sempre molhar um pouco das folhas, ficando essas sempre bonitas e com brilho.

Em climas mais amenos é interessante irrigar pelo menos de dois em dois dias. E em épocas frias ou ambientes frios é necessário irrigar pelo menos uma vez na semana, sempre observando o substrato para não ficar totalmente seco. Um método bem simples pode ser usado para saber se está no momento de irrigar seu antúrio: basta afundar algum de seus dedos no substrato e perceber se está seco, caso esteja, pode irrigar.

O antúrio gosta de água da chuva, sem cloro! Então, sempre que possível, deixe a planta receber a água de chuva.



Figura 3. Antúrio em ambiente externo recebendo água da chuva.

Fonte: elaborado pelos autores.

4. Adubação

Os antúrios são plantas que aceitam bem a adubação orgânica e esta pode ser feita com esterco bovino, esterco de galinha, bem curtidos, e ou com produto de compostagem. A adubação deve ser feita pelo menos duas vezes ao ano. Caso não tenha acesso à adubação orgânica, pode ser feita adubação química por meio do uso da formulação NPK, 10-10-10, observando sempre as instruções de quantidade a ser utilizada na embalagem do produto.

É recomendado colocar, acima do substrato de preferência, pedaços de madeira, galhos ou cascas de árvores, para que os mesmos possam decompor-se, garantindo nutrientes e também umidade para a planta.

5. Propagação

A propagação dos antúrios acontece por sementes, estacas ou divisão de touceiras. As sementes ficam na espádice e quando estiverem no momento de semear, basta tirar essas sementes, lavá-las e colocá-las em substrato bem arenoso e úmido ou em papel toalha umedecido até germinarem.



Figura 4. Espádice com formação de sementes (A) e mudas de antúrio (B).

Fonte: elaborado pelos autores.

Por estaquia, basta cortar um pedaço do caule, sempre observando se tem raízes, e plantá-lo em um local com substrato apropriado. De modo geral, a retiradas de estaquia se dá após 3 anos após o plantio.



Figura 6. Detalhes do caule de antúrio em condições de ser dividido e replantado.

Fonte: elaborado pelos autores.

Por divisão de touceiras, basta desmembrar as mudas e plantá-las separadamente.

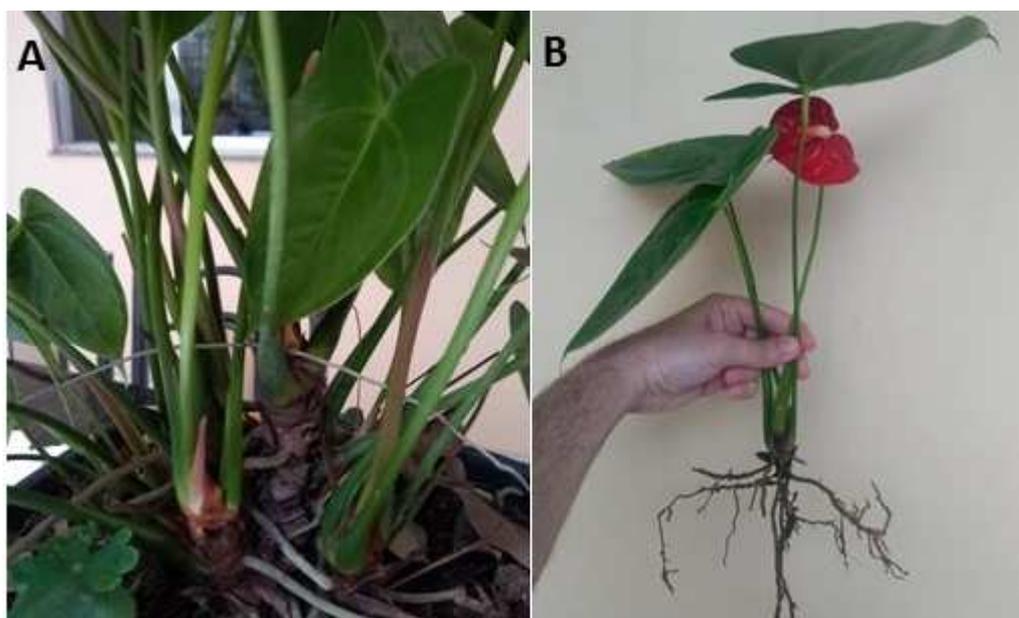


Figura 5. Antúrio com mudas (A) e muda separada para plantio (B).

Fonte: elaborado pelos autores.

6. Substratos

O substrato para os antúrios pode ser uma mistura de solo e terra vegetal, ou terra de barranco com materiais vegetais em decomposição (folhas, galhos, frutos, entre outros). Nos dois casos podem ser acrescentados galhos, cascas ou pedaços de madeiras sobre o substrato.



Figura 7. Substrato com pedaços de madeira próximos ao caule da planta.

Fonte: elaborado pelos autores.

A terra vegetal pode ser encontrada em floriculturas ou lojas especializadas em plantas ornamentais.

7. Floração

A floração do antúrio é muito bonita! Suas brácteas com cores diversas, juntamente com suas folhas, formam um espetáculo para admiradores de plantas ornamentais.



Figura 7. Antúrio em floração.

Fonte: elaborado pelos autores.

Para que ocorra a floração do antúrio, o mesmo precisa estar em ambiente sombreado, não recebendo luz solar direta.

8. Referências

JUNQUEIRA, A. H; PEETZ, M. S. O setor produtivo de flores e plantas ornamentais do Brasil, no período de 2008 a 2013: atualizações, balanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 20, n. 2, p. 115-120, 2014.

BOTELHO, F. B. S; RODRIGUES, C. S; BRUZI, A. T. Ornamental plant breeding. **Ornamental Horticulture**, v. 21, n. 1, p. 9-16, 2015.

CAMPOS, A. S. et al. MULTIPLICAÇÃO IN VITRO DE ANTÚRIO CV. EIDIBEL. **Encontros Universitários da UFC**, v. 3, n. 1, p. 2393, 2018.

Comunicado Técnico, Nº 2 Exemplos digitais deste comunicado técnico podem ser obtidos em:
 Programa de Pós-Graduação em Agroecologia (PPGA)
 Instituto Federal do Espírito Santo -Campus de Alegre
 Rodovia ES 482, km 47, Cx. Postal-47, Distrito de Rive, Alegre-ES
 Telefone: (28) 3564-1808
www.ppga.alegre.ifes.edu.br



Comissão de Editoração Otacílio José P. Rangel, Danielle I. Alves, Jeane de A. Alves, Jéferson L. Ferrari, Monique M. Moulin, Pedro P. Mendonça

Capa Afranio Aguiar de Oliveira

Editoração eletrônica Afranio Aguiar de Oliveira, Jeferson Luiz Ferrari, Cintia dos Santos Bento, Atanásio Alves do Amaral, Maurício Novaes Souza

Revisão de texto de Adília Alves Pereira

Normalização Afranio Aguiar de Oliveira

@2020 Instituto Federal do Espírito Santo
 Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte.
 O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade do autor.